

APRESENTAÇÃO

Neste número *Sociedade e Estado* volta a explorar questões centrais de suas preocupações e objetivos. Retornamos ao Estado com seus movimentos e as re-interpretações que estes geram em torno de sua concepção e prática.

Abrem a discussão dois artigos escritos, respectivamente, por Rosanvallon da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* de Paris e por Salama e Valier, das Universidades de Paris XIII e X, em parceria. O primeiro procura ultrapassar a discussão restrita ao embate entre intervencionismo e liberalismo, preconizando que a década de 90 verá a passagem do Estado Gestor para o Estado na sua forma clássica. Já o segundo, analisa particularidades dos novos papéis criados para o mesmo pela retirada do Estado de áreas da esfera econômica em países da América Latina.

A seguir, Lúcio Castelo Branco apresenta resultados de estudo minucioso das fases de formulação da política externa brasileira, criticando a concepção modelar norte-americana relativa ao seu "destino manifesto", no que diz respeito aos limites que estabelecia ao exercício da soberania pelos países periféricos.

O enfoque central deste número é estabelecido no artigo instigante de Fiori sobre as vicissitudes das políticas sociais no Governo Collor. Embora um tanto datado, seu artigo suscita algumas questões basilares sobre as ações governamentais em nosso país.

O segundo bloco de artigos desta edição refere-se a questões teóricas cruciais do debate sociológico contemporâneo, ao retomar a discussão sobre as contribuições de Foucault e Elster, encerrando-se com a atualização de aspectos teóricos da questão urbana realizada por Brasilmar Ferreira Nunes.

O artigo de Gondim sobre os Movimentos Sociais Urbanos expande os horizontes do debate sobre a organização e desenvolvimento interno dos mesmos, através de um modelo alternativo para o dilema "organização *versus* participação direta". O texto de Ferreira Nunes procura rediscutir os elementos centrais que balizaram debate sobre problemática urbana na América Latina. Finalmente, divulgamos a análise de Souza Filho sobre as condicionalidades da influência da Ação Católica progressista no Brasil.